

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

Em toda a sua obra esta realcada a primazia da pessoa [In all his work this is emphasized the primacy of the person]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Verissimo, Luis Fernando
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-06 02:31:56
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163034

“Em toda a sua obra está realçada a primazia da pessoa”

Entrevista com Luis Fernando Verissimo



Em entrevista por e-mail à *IHU On-Line*, o escritor Luís Fernando Veríssimo fala sobre as influências literárias e pessoais que recebeu de seu pai, Erico Verissimo, assim como a importância do legado paterno para a literatura brasileira. Luís Fernando comenta também a respeito da situação da literatura no século XXI.

Luís Fernando Veríssimo é jornalista. Iniciou sua carreira no jornal *Zero Hora*, em Porto Alegre. A partir de 1969, passou a escrever matéria assinada, quando substituiu a coluna do Jockyman, na *Zero Hora*. Em 1970 mudou-se para o jornal *Folha da Manhã*, mas voltou ao antigo emprego em 1975, e passou a ser publicado no Rio de Janeiro também. O sucesso de sua coluna garantiu o lançamento, naquele ano, do livro *A Grande Mulher Nua*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, uma coletânea de seus textos. Participou também de trabalhos de televisão, criando quadros para o programa *Planeta dos Homens*, na Rede Globo e, mais recentemente, fornecendo material

para a série *Comédias da Vida Privada: 101 crônicas escolhidas*. Porto Alegre: L&PM, 1994.

Escritor prolífero, são de sua autoria, dentre outros, *O Jardim do Diabo*. Porto Alegre: L&PM, 1999; *O Gigolô das Palavras*. Porto Alegre: L&PM, 1982; *O Analista de Bagé*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989; *A Mãe Do Freud*. Porto Alegre: L&PM, 1985; *As Aventuras da Família Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005; *A Velhinha de Taubaté*. Porto Alegre: L&PM, 1983. Além disso, tem textos de ficção e crônicas publicadas nas revistas *Playboy*, *Cláudia*, *Domingo* (do *Jornal do Brasil*), *Veja* e nos jornais *Zero Hora*, *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e, a partir de junho de 2000, no jornal *O Globo*.

IHU On-Line - Como descreveria seu pai, como pessoa, como escritor, como cidadão?

Luis Fernando Verissimo - Era um homem bondoso, extremamente criativo e coerente.

IHU On-Line - Verissimo destacou-se no cenário das letras pelos aspectos sociais, históricos, culturais, espirituais que apresentou sobre o ser humano. Como o senhor identifica essas marcas na obra do escritor?

Luis Fernando Verissimo - Meu pai foi, acima de tudo, um humanista, e isso está evidente na sua obra e na sua conduta pessoal.

IHU On-Line - Em relação a seu tempo, Verissimo era considerado muito avançado na sua forma de conceber as questões de

gênero, as minorias, etc. Como ele ensinou esses valores para o senhor?

Luis Fernando Verissimo - Ele sempre se preocupou muito com as questões sociais, com os direitos individuais e nisso foi um exemplo.

IHU On-Line - Quais as principais críticas que ele recebia de seus contemporâneos?

Luis Fernando Verissimo - Ele foi chamado de esquerdista demais pela direita e de insuficientemente esquerdista pela esquerda. Acho que estava na posição certa.

IHU On-Line - Em que medida poderia ser considerado um humanista?

Luis Fernando Verissimo - Em toda a sua obra está realçada a primazia da pessoa

humana, acima de qualquer forma de metafísica ou qualquer mito coletivizante.

IHU On-Line - Quais as lembranças mais marcantes que guarda da convivência com seu pai?

Luis Fernando Verissimo - Éramos uma família muito unida, que tinha prazer na companhia um do outro. O jeito de ser do pai, informal e tolerante, teve muito a ver com isso.

IHU On-Line - De que forma a obra de **Erico Verissimo** influenciou na sua trajetória como escritor?

Luis Fernando Verissimo - Eu sempre fui um leitor de **Erico Verissimo** e fui influenciado pelo seu estilo. E o fato de viver numa casa em que o livro era uma importante, me influenciou indiretamente, embora eu não tivesse nenhuma intenção de ser escritor.

IHU On-Line - Tanto em sua obra quanto na de **Erico**, há uma valorização dos tipos locais do Rio Grande do Sul. Acredita que a literatura contribui para a construção/solidificação dos traços culturais?

Luis Fernando Verissimo - A obra do pai, mesmo *O tempo e o vento*, não é regionalista, mas é claro que ele se utilizou de personagens da sua infância e juventude na criação de alguns tipos marcadamente gaúchos.

IHU On-Line - Como percebe a literatura no século XXI? Quais são os grandes nomes brasileiros e internacionais?

Luis Fernando Verissimo - Tenho lido pouco por prazer, de sorte que estou bastante desatualizado em matéria de escritores. Leio sempre, com muito gosto, os nossos Moacyr Scliar², Tabajara Ruas³ e Rubem Fonseca⁴.

² Confira maiores informações sobre Moacyr Scliar na entrevista por ele concedida nesta edição, falando sobre **Erico Verissimo**. (Nota da **IHU On-Line**)

³ Tabajara Ruas: romancista gaúcho. Além de se pautar na memória e na história local, sua obra também é fortemente marcada por sua própria memória e história pessoal, vivida em parte na cidade fronteira de Uruguiana, separada da Argentina pelo rio Uruguai. É

Dos estrangeiros, fico com alguns mortos, como Nabokov⁵, Scott Fitzgerald⁶ e Saul Bellow⁷.

IHU On-Line - Tendências literárias surgem e desaparecem. No momento, qual é a grande tendência na literatura brasileira?

Luis Fernando Verissimo - Como falei, estou muito desatualizado. Não tenho informação suficiente para responder a esta pergunta.

lá que ambienta a novela *Perseguição e cerco a Juvêncio Gutierrez*. 6. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997, um relato que lembra a *Crônica de uma morte anunciada*. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000, do colombiano Gabriel Garcia Márquez. Escreveu o romance *Neto perde sua alma*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, sobre a trajetória do herói farroupilha Antonio de Souza Netto, participante de todas as revoluções ocorridas no sul do Brasil no século XIX. (Nota da **IHU On-Line**)

⁴ Rubem Fonseca (1925): escritor e roteirista de cinema brasileiro. Suas obras geralmente retratam a luxúria e a violência urbana, em um mundo onde marginais, assassinos, prostitutas, delegados e pobres-coitados se misturam. A História através da ficção é também uma marca de Rubem Fonseca, como nos romances *Agosto*. Rio de Janeiro: Record, 1995, em que retrata a vida de Getúlio Vargas, e em *O Selvagem da Ópera*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, em que fala sobre a vida de Carlos Gomes. (Nota da **IHU On-Line**)

⁵ Vladimir Vladimirovich Nabokov (1899-1977): escritor russo. Estudou em Cambridge e licenciou-se em literatura russa e francesa. Mudou-se para Berlim, onde iniciou sua produção literária e intenso trabalho como tradutor. Em 1926, foi publicado seu primeiro romance, *Maria*. Fugindo dos exércitos nazistas após uma estadia em Paris, chegou, em 1940, aos Estados Unidos, onde se dedicou ao ensino em várias universidades. Embora continuasse a escrever na sua língua materna, iniciou a redação do polêmico romance (porque lida com o problema da pedofilia) *Lolita*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (Nota da **IHU On-Line**)

⁶ Francis Scott Key Fitzgerald (1896-1940): romancista americano. Sua primeira obra, *Este Lado do Paraíso*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, publicada em 1920, obteve sucesso imediato. Foi marcado como o expoente da "geração perdida", o ídolo da juventude insatisfeita de seu tempo. (Nota da **IHU On-Line**)

⁷ Saul Bellow (1915-2005): romancista norte-americano. Publicou a sua primeira obra, *Dangling man*, em 1944. Recebeu o Prêmio Nobel e o Prêmio Pulitzer, ambos em 1976, e o Prêmio Nacional do Livro por três vezes (1954, 1965 e 1971). Em 1965, foi-lhe concedido o *International Literary Prize* pela obra *Herzog*. 2. ed. São Paulo: Símbolo, 1977. Dramaturgo, jornalista e colaborador de publicações literárias, recebeu ainda a mais importante distinção literária atribuída a estrangeiros pela República Francesa, a *Croix de Chevalier des Arts et Lettres*, em 1968. (Nota da **IHU On-Line**)

IHU On-Line - O humor sobre fatos cotidianos é marca importante de suas crônicas. Qual é a importância desse gênero na popularização da literatura? O humor pode despertar o gosto pela leitura?

Luis Fernando Verissimo - O humor é uma maneira de escrever e tornar a leitura atraente, mas pode-se comentar qualquer assunto, mesmo sério, com humor.

IHU On-Line - A literatura pode ser considerada um instrumento de conscientização social? Por quê?

Luis Fernando Verissimo - Há muitos exemplos de escritores que influenciaram os costumes e a política do seu tempo, mas atualmente isso é mais raro.

IHU On-Line - A política brasileira é enfocada e criticada em larga medida em suas crônicas. Qual sua percepção do momento político nacional?

Luis Fernando Verissimo - O momento é de desilusão e de uma certa descrença na política, o que eu acho perigoso.

Personagens de Erico revelam a psicologia das pessoas do Sul

Entrevista com Célia Dóris Becker



“Acredito que as obras de Erico permitem apresentar um texto significativo ao aluno que o incentiva ao debate de idéias e o incentiva a prosseguir, tornando a leitura um prazer”, afirma a professora Célia Dóris Becker na entrevista que concedeu por e-mail à *IHU On-Line*. Ela é ministrante do minicurso *O Tempo e o Vento*, no *Seminário Erico Verissimo*, em 13 de setembro, das 14h às 17. Além disso, na opinião de Célia, as personagens de Erico “revelam a psicologia do homem e da mulher do Sul, permitindo um apreço autêntico e sincero pelas coisas do Rio Grande do Sul”. A professora compara, igualmente, a influência que João Simões Lopes Neto⁸ teve sobre Verissimo: “O cotejo entre a produção literária de João Simões Lopes Neto e *O Tempo e o Vento* comprova a significativa presença do material reunido e/ou criado pelo escritor pelotense em muitos segmentos da saga. Esses elementos criam elos entre o passado e o presente, destacando a relevância à memória na constituição da identidade do homem gaúcho”.

Célia é graduada em Letras pela Unisinos. Seu trabalho de conclusão, orientado pelo jesuíta Luiz Marobin⁹, discutiu a presença do folclore em *O Continente I e II*. É mestre em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com a dissertação *Histórias que contam a história: A História do Brasil na literatura para crianças*. Cursa doutorado em Teoria Literária, na PUCRS, com uma tese que discute a obra *O Retrato*, segunda parte da trilogia

⁸ João Simões Lopes Neto (1865-1916): escritor gaúcho. A ele a revista *IHU On-Line* dedicou a edição 73, chamada *João Simões Lopes Neto: força da literatura brasileira e latino-americana*. O oitavo número dos *Cadernos IHU Idéias* é intitulado *Simões Lopes Neto e a Invenção do Gaúcho*, de autoria da Prof^a Dr^a Márcia Lopes Duarte, professora do Centro de Ciências da Comunicação da Unisinos. A publicação tem como base a apresentação da professora no *IHU Idéias* de 4 de setembro de 2003. É possível conferir sobre o autor uma entrevista concedida por Márcia na *IHU On-Line* número 73, de 1º de setembro de 2003. Entre as principais obras do escritor, destacamos *Cancioneiro Guasca* (1910), *Contos Gauchescos* (1912), *Lendas do Sul* (1913), *Casos do Romualdo* e o primeiro volume de *Terra Gaúcha*, estes dois últimos surgidos muito tempo após sua morte, em 1950. (Notas da *IHU On-Line*)

⁹ O padre jesuíta Luiz Marobin, 84 anos, foi reitor da Unisinos de 1978 a 1981 e diretor da Biblioteca Unisinos durante 12 anos. Confira uma entrevista em que ele conta sua história de vida na 121ª edição da *IHU On-Line*, de 1º de novembro de 2005. (Nota da *IHU On-Line*)